

# EL CAMINO



Ano 2022

Número 3

## MANCHETE

### QUE ALEGRIA VOLTAR A CAMINHAR!

Esta foi uma das sensações predominantes no IV Caminho de Porto Alegre, 24 de maio de 2022. Foram mais de 900 pessoas caminhando. Muitas surpresas aguardavam os peregrinos naquele dia:

- O dia estava espetacular. Céu de brigadeiro.
- A orla do Guaíba parecia pintada para nós.
- As equipes de apoio muito otimistas e animadas.
- Na "linha da Chegada", a música maravilhosa: o tema da Vitória de Aírton Senna. Emocionante!

**GRATIDÃO !!!**



# EDITORIAL

O movimento de peregrinos está intenso nesta primavera/verão europeus. Muitos albergues que haviam fechado agora voltam a abrir as suas portas. Enfim, gradativamente está se recuperando da crise causada pela Covid iniciada há 2 anos.

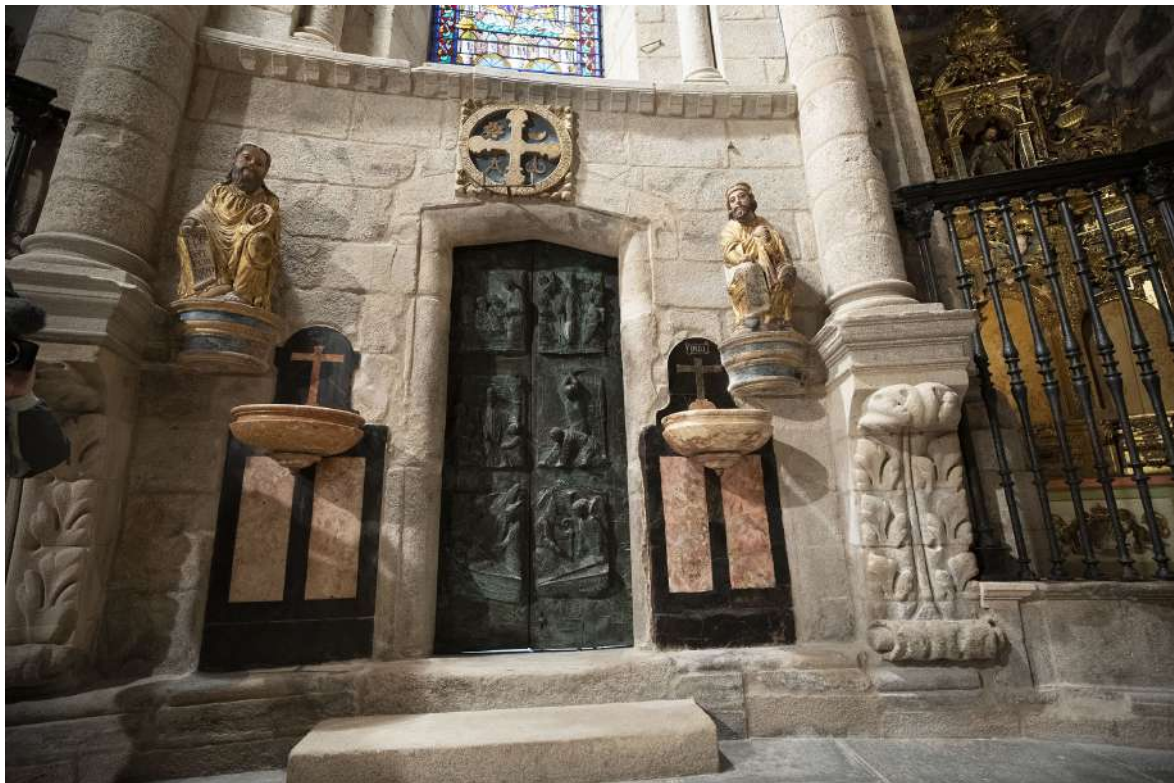
Contudo, observa-se uma nova crise: mercantilismo. Com massificação turística; “peregrinos” de 100 km finais; peregrinos sem mochilas, mas com malas; excesso de conexão virtual; além de construções e rodovias desconfigurando o Caminho. Crise ou oportunidade? Acho que ainda temos escolha.

Neste número de “*EL CAMINO*” temos nossas sessões “tradicionais” de relatos, história, criatividade e símbolos do Caminho. Mas, há novidades: um relato do Caminho de Caravaggio, uma resenha de livro e inicia-se a sessão de lendas do Caminho de Santiago.

Para o próximo número, convidamos os interessados a apresentarem seus textos e fotos até o dia **01/março/2023**. O tema para aquele número é **Livre**.

**BOM CAMINHO!**

R.A.V.



**Porta Santa** da Catedral de Santiago de Compostela. Somente aberta nos anos Santos (como em 2021-22).  
2022, Creative Commons.

## EXPEDIENTE

### *EL CAMINO* - ACASARGS

Órgão de divulgação da Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Estado do Rio Grande do Sul.

#### Endereço:

[editor.acasargs@gmail.com](mailto:editor.acasargs@gmail.com)

Os conteúdos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da ACASARGS.

## Conselho Editorial

Editor: Ribas Vidal.

#### Voluntários especialistas:

Ana Laura Desimone.  
Vars Braga Roman.

Revisão Gramatical: P.M.

Jornalista Responsável: Hélio Araújo.  
Registro Profissional: JP23826RJ

## Diretoria da ACASARGS

Presidente: Adriana Reis  
Vice-Presidente: Gilberto Adami

1ª Secretária: Maria Ester Adami  
2ª Secretária: Rosane Bairros

1º Tesoureiro: Julcimara Santos  
2º Tesoureiro: João Carlos Cortes

Todas matérias desta obra são Licenciadas pelo: Creative Commons: CC-BY-NC-SA. "Voluntariamente feito por humanos para beneficio da humanidade."

## RESENHA DE LIVRO...

### “TODO CAMINHO É SAGRADO”

ESTE LIVRO LEVA OS LEITORES A UMA JORNADA ESPIRITUAL E DE DESAPEGO

Autor: Beto Colombo (Florianópolis, SC)

Dizem que tem livros que são ótimos aliados para aliviar o estresse, melhorar a autoestima, afastar a depressão e que alguns deles são fontes terapêuticas em busca do autoconhecimento. É por aí que vai o mais recente livro *Todo Caminho é Sagrado*, de Beto Colombo, que é filósofo clínico e adepto das peregrinações. Beto Colombo encontrou seu caminho ajudando o outro a encontrar o seu e é disso que trata o livro, da jornada existencial de cada um de nós. O autor escreveu essa obra baseado em histórias reais vividas pelos seus partilhantes (pacientes) durante as peregrinações como terapeuta no Caminho de Santiago de Compostela.

Beto realizou o caminho de Santiago de Compostela oito vezes e ao se deparar com centenas de apreciadores de grandes caminhadas, observou que caminhar nos coloca no nosso lugar, nos ensina mais que qualquer mestre. “É amargo como um remédio, cruel como um espelho, mas um longo trecho de caminho lhe ensinará mais sobre você mesmo do que 100 anos de silenciosa introspecção”, afirma.

Nas caminhadas anteriores, enquanto acompanhava seus partilhantes, Beto escutou diversas histórias sobre um peregrino que ajudava as pessoas que cruzavam seu caminho. Um ser iluminado, com o dom de ouvir, e responsável por grandes transformações. Depois do encontro com ele, essas pessoas sentiam suas vidas com novo significado e com bem-estar interior indizível.

Em uma jornada com altos e baixos, literal e figurativamente, ele cruzará com histórias e pessoas surpreendentes, inspiradoras e comoventes, aprendendo mais sobre o mundo e, principalmente, sobre si mesmo.

Entre algumas mensagens da obra, estão que algumas coisas não precisam ser entendidas, mas apenas vividas. O leitor verá na prática que desapegar não significa que você não deva possuir nada, mas sim que nada deve possuir você. Além disso, irá perceber que a intuição é uma ótima conselheira na jornada e que, muitas vezes, a transformação que buscamos está dentro de cada um.



## EXPERIÊNCIAS DO CAMINHO DE CARAVAGGIO

### CAMINHOS DE CARAVAGGIO, UM COMEÇO PARA CAMINHAR

Autora: Rita Margarete Grala (Porto Alegre)

Quando decidi fazer o Caminho de Caravaggio sozinha muitas dúvidas me assaltaram: Eu teria condições físicas de caminhar quase 200 km tendo 64 anos de idade? E o sedentarismo, e o medo de enfrentar a solidão? Tão mais cômodo ficar em casa, no conforto do conhecido. Porém eu estava me aposentando e o vácuo ocasionado pela quebra da rotina me apavorava mais do que o desconhecido. Fui professora por mais de 30 anos e agora, aposentada seria o que? É um processo dolorido se desfazer do antigo e enfrentar o vazio necessário para abrir espaço ao novo.

Mas vamos ao caminho. Este é um caminho autoguiado, ou seja, podemos fazer sozinhos. Pode ser feito de Canela-RS até Farroupilha-RS ou em sentido contrário. Flechas amarelas e azuis orientam o caminho durante todo o trajeto. O guia do peregrino pode ser obtido via internet ou no Serviço de Atendimento ao Turista no centro de Canela.

Optei por fazer no sentido das flechas amarelas de Canela para Farroupilha, pois a chegada ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio em Farroupilha é emocionante. Usando o guia do peregrino agendei os pernoites nas pousadas.

De ônibus fui de Porto Alegre à Canela e novamente de ônibus até o Santuário que fica um pouco afastado do centro. O início da caminhada é muito estranho, por rodovias e por ruas na cidade. Este desconforto é compensado pela vista da Catedral de Pedra no centro de Canela. Para o primeiro pernoite escolhi o Hotel Alameda Paradiso pela localização a beira do caminho. Neste primeiro dia o cansaço foi o que dominou.

Não se preocupe andarilho, pois no segundo dias coisas começam a melhorar, e muito!

No segundo dia começam os pinheirais e dependendo da época, hortênsias e roseiras floridas a beira do caminho, um bálsamo para os olhos. No final deste segundo trecho, optei pela hospedagem com a Família Sartori. Aqui tive a acolhida de uma família carinhosa com uma sopa de agnolini e uma conversa divertida sobre os muitos andarilhos que já passaram por ali. Eles colocam apelidos nos hóspedes, mas juram que em ti não colocarão. Pois sim!

No terceiro dia continuei por estradas estreitas e atalhos entre matas nativas cobertas de pinheiros. Este trecho com muitas subidas exige que tenhamos paciência com o próprio corpo. No final chegamos a Vila Oliva, uma joia no meio de um vale entre pequenos montes. Hospedei-me na Pousada da Dona Solange. Enquanto esperava que a janta ficasse pronta, sentada em torno de um fogão a lenha, vou ouvindo as histórias de quando a cidade foi arrasada por um furacão que só deixou em pé a igreja. No topo do morro em frente à casa é possível ver nos pinheiros mais altos retorcidos pelo vento, as marcas do vendaval.

No quarto dia descubro que no caminho nunca estamos realmente sós. Sempre encontramos outros caminhantes e por algum tempo caminhamos juntos para depois nos separarmos. Cada um caminhando no seu tempo como é na vida afinal. Neste dia, meu objetivo é chegar ao Seminário de Santa Lúcia do Piaí. O caminho é lindo em meio a plantações de morango e cristais de ametista nos barrancos na beira da estrada. No final, há uma subida que desanima os mais intrépidos andarilhos, portanto, vamos com calma e devagar, um passo de cada vez. O seminário é uma construção imponente no ponto mais alto do distrito, um tesouro cuja visão deve ser apreciada enquanto lentamente me aproximo, uma das vantagens de chegar a pé. Sou recebida pelo Padre Adriano e instalada em um dormitório amplo e limpo. Observo que a janela não tem venezianas, ou seja, amanheceu e a luz do sol entra inteira no quarto. Na capela do seminário pude descansar e meditar. Estar aqui é uma experiência inigualável. À noite, no jantar, conversando com os seminaristas senti toda a atmosfera austera e digna deste lugar.

Na manhã do quinto dia a caminhada se inicia com mais três companheiros: Um casal de São Paulo com larga experiência em caminhadas e um andarilho de Maceió também veterano de caminhadas. No meio da manhã a surpresa, encontramos o bolicho do Sr. Guerino. Pausa para tomar um café e um “martelinho” de pinga curtida com ameixa.

... continua...



E mais um tanto de prosa. Depois, seguimos em frente porque agora havia uma longa subida até Nova Petrópolis. O objetivo era chegar à Escola Bom Pastor onde ficaríamos na Hospedaria anexa à escola. A subida é muito longa e extremamente cansativa. Este é um daqueles momentos que se pensa: "Por que não fiquei quietinha em casa?". Mas, como tudo, esta subida também termina e chego à hospedaria. Todo o cansaço é compensado pelo carinho com que a Sra. Gleci, administradora da hospedagem, nos recebeu. Nesta escola alguns alunos ficam em regime de internato. Novamente, esta é uma experiência indescritível. O cuidado com todas as dependências da escola, a saúde e vitalidade que se respira neste lugar não encontrei em outro lugar algum. Alunos, professores, funcionários e hóspedes se alimentam juntos no refeitório. Os alimentos são produzidos na própria escola pelos alunos e professores. Comida é boa boa e farta. A hospedaria oferece serviço de lavagem de roupas, já bem necessária depois de cinco dias de caminhada.

O sexto trecho foi bem tranquilo. Com o passar dos dias o corpo vai se habituando ao ritmo. No final deste dia me hospedei na Pousada da Chácara. O quarto é rústico e em meio à mata. Um lugar maravilhoso com macacos-prego vindo até a varanda te espiar e pássaros cantando pela manhã pra te acordar.

No sétimo dia há um longo trecho pelo acostamento de uma rodovia muito movimentada. Depois de tantos dias em meio à mata, morros e vales, é um choque ter de enfrentar este trecho de "civilização", mas como tudo na vida, este também passa e chegamos à Família Pezzi. Acolhida calorosa, gente carinhosa. Um bálsamo depois do dia infernal a beira da rodovia. Ao acordar revigorada na manhã seguinte pude perceber a beleza deste lugar. Montes cobertos de mata nativa e vales profundos.

No oitavo dia decidi fazer dois trechos de 15 km cada e novamente estou só. O início é entre plantações de ervas medicinais em um vale muito plano cortado por...

... um rio que corre entre pedras. No final da manhã cheguei ao Caravaggeto, para descansar comer os excelentes sanduíches feitos na Família Pezzi. Aqui há água potável para os viajantes. No final do dia cheguei a Vinícola Colombo em Farroupilha depois de passar por lugares tão lindos que me é impossível descrever. Além disso, as pessoas, muito gentis, me paravam para conversar e oferecer água geladinha. Que amadas são estas pessoas. A hospedagem na Vinícola Colombo é feita na casa antiga dos pioneiros que aqui chegaram. O Sr. Antônio me conta a história de seus antepassados enquanto mostra a vinícola e a vista do vale que se descortina abaixo de nós. Sei que esta é a minha última noite no Caminho de Caravaggio e já começo a sentir uma grande melancolia.

Na manhã do nono e último dia me despeço do Sr. Antônio depois de um bom café da manhã e me preparo para o último dia de caminhada. Incrivelmente a cada manhã acordo muito bem, sem dores, sem cansaço. Neste último dia não tenho pressa de chegar. Não quero que termine, respiro o cheiro da mata, ouço os ruídos de água correndo, de pássaros cantando e realmente não quero chegar. Apenas me reconforta a lembrança de que o caminho está aqui e que poderei percorrê-lo novamente.

A chegada ao Santuário é feita após uma subida que é um verdadeiro calvário, porém a emoção de ver a imponente Matriz após caminhar quase 200 km é inesquecível.

Cheguei sozinha, sem alarde, assisti a missa na antiga e pequena igreja de Nossa Senhora do Caravaggio (foto abaixo), ao lado da imponente Matriz. Fiquei por ali deixando que a atmosfera do lugar me preenchesse com a sua paz.

Depois me preparei para voltar para casa, com a certeza de que o caminho está lá e que quando eu desejar poderei percorrê-lo novamente e reencontrar as pessoas que conheci e principalmente me reencontrar.



# CAMINHO DE SANTIAGO COMO ESCOLA DE HISTÓRIA

## 5. DECLÍNIO E REGENERAÇÃO DO CAMINHO DE SANTIAGO

Autor: Antônio Vieira de Almeida

### DECLÍNIO

O Caminho de Santiago começou declinar com a peste bubônica (Séc. XIV). Esta foi uma pandemia também conhecida como peste negra que causou o colapso demográfico (extermínio de 30% a 50% da população europeia entre 1346 e 1353).

Vários fatores reduziram o apoio da Igreja Católica ao Caminho. No século XIV (1378) houve uma divisão na Igreja Católica, com a disputa pelo papado (Clemente VII, em Avignon x Urbano VI, em Roma). No século XVI, houve as reformas protestantes (que repudiavam as peregrinações). A inquisição espanhola teve um papel discriminatório contra peregrinos do “norte europeu” (terras de Lutero e Calvino).

Eventos políticos também prejudicaram o Caminho. No século XVI houve diversas instabilidades políticas e guerras entre as monarquias europeias. Um caso ilustrativo ocorreu em 1558: temendo que piratas ingleses, liderados por Francis Drake, saqueassem a tumba de Santiago, o arcebispo de Compostela (São Clemente) escondeu a arca com os restos mortais do santo. Infelizmente ela ficou perdida até 1878, quando foi achada nas obras sob o altar da catedral. A ossada foi anunciada como de Santiago pelo cardeal e ratificada, em 1884, pelo papa Leão XIII.

No século XVI o foco dos monarcas europeus foi direcionado às grandes navegações e à conquista de novos mundos, assim, reduzindo ainda mais o apoio às peregrinações.

No século XIX, vários eventos históricos enfraqueceram, ainda mais, o modo de vida medieval e também contribuíram para reduzir as peregrinações: a) convulsão social causada pela Revolução Francesa; b) as guerras napoleônicas; c) os livres-pensadores e as descobertas científicas; d) a revolução industrial; e) o desenvolvimento urbano.

Na primeira metade do século XX, vários eventos históricos na Europa e na Península Ibérica prejudicaram as peregrinações, destacando-se: a) duas guerras mundiais, b) gripe espanhola, c) crise econômica mundial, d) guerras civis, e) ditaduras, f) guerra fria, g) terrorismo.

Estas calamidades prejudicaram o Caminho em tal magnitude que em meados de 1960, menos do que 50 peregrinos chegavam a Santiago de Compostela POR ANO.

### REGENERAÇÃO

Elías Valiña Sampedro, pároco de Cebreiro, é o grande agente de mudança na histórica moderna do Caminho de Santiago. Desde aspectos teóricos, como a defesa do seu doutorado, em 1965, na Universidade Pontifícia de Salamanca, com a tese "*El Camino de Santiago. Estudio histórico-jurídico*".

E, depois, com ações práticas como: a) incentivo à criação das Associações de Amigos do Caminho, b) palestras educativas sobre o Caminho em milhares de Igrejas, Universidades, foros internacionais, c) pintar pessoalmente as famosas flechas amarelas para demarcar o caminho.



Homenagem para Elías Valiña, em O Cebreiro.

Gradativamente foram aumentando os indivíduos, as associações, as instituições públicas e particulares dando apoio à regeneração do Caminho. Conseguiu-se a gestão junto a UNESCO que, em 1985, reconheceu o Caminho de Santiago de Compostela como Patrimônio Universal da Humanidade.

Com isto o número de peregrinos aumentou. Para ilustrar, o número de Compostelas emitidas em 1986 foram quase 2500; em 1999 foram 155 mil, em 2010 foram 273 mil e em 2019 foram mais de 347 mil.

Apesar destes números, alerta-se que o Caminho corre sérios riscos. E a pandemia da COVID não é a pior ameaça que sofre o Caminho! Segundo Rebekah Scott, o consumismo e a massificação turística do Caminho são a verdadeira ameaça ao espírito peregrino. Estima-se que 50% das Compostelas de 2019 foram emitidas para pessoas que só caminharam 100 km finais.

Atualmente, diversos indivíduos e associações estão estudando alternativas para manter acesa a chama da Tradição Jacobea. Creio que esta dicotomia é indicativo do vigor do Caminho. Qual é a tua opinião?

**“A fé sem ações é inútil”.**

Tiago 2:17

## SÍMBOLOS DO CAMINHO

### ÁRVORE

Autor: Toni Parnaso

A árvore é um dos símbolos mais negligenciados no Caminho de Santiago. Lógico que todos percebem o seu aspecto material captado pelos sentidos, incluindo cores, aromas, frutos, madeira e lenha. Sabemos que através da fotossíntese, as árvores capturam CO<sub>2</sub> da atmosfera (que é acumulado como massa) liberando oxigênio no processo. Além disto, os caminhantes ficam muito agradecidos pelas sombras das árvores no percurso entre Burgos e Astorga, pois arrefecem o calor escaldante da meseta. Mas, a grande surpresa ocorre na comarca de Bierzo (a oeste de Astorga, antes de atingir a Galícia), onde o peregrino atento poderá visitar mais de uma dúzia de esculturas entalhadas em árvores.

<https://labaniego.com/2018/06/08/arboles-tallados-en-el-bierzo/>

Surpreendentemente uma das **esculturas consegue crescer**, pois foi entalhada numa noqueira viva e pode ser visitada no pátio do Albergue Municipal de Molinaseca.



É a escultura de Buda feminina, conhecida no Japão como Kannon, e representa a compaixão.

Na Galícia, há outra bela surpresa em Ramil (uma vila perto de Triacastela). Ali há uma castanheira com mais de 800 anos de idade e um tronco com mais de 8 metros de diâmetro.

Numa primeira interpretação, este símbolo pode representar a família. As raízes: nossos antepassados; o tronco: nossos pais; as folhas: a nossa labuta diária; as flores: nossas alegrias; e os frutos: nossos filhos e netos. Certos momentos, alguns desprezam suas origens; mas, será que realmente as folhas são independentes das raízes?

Estudos e reflexões mais aprofundadas possibilitam captar outras mensagens transmitidas pelas árvores. A árvore é o símbolo universal do conhecimento sagrado e simboliza a ligação entre o mundo material e a divindade. Quase todas as tradições espirituais têm uma ou mais árvores sagradas. Por exemplo: a figueira na cultura hindu; o abeto na egípcia; o carvalho para os druidas; e o cipreste na tradição mexicana. Todas as árvores são manifestações da divindade de acordo com o xintoísmo.

No primeiro livro da Bíblia (Gênesis 2:9), relata-se que Deus colocou duas árvores especiais no centro do paraíso: a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A tradição esotérica judaica utiliza a Árvore da Vida para estudar o mundo espiritual e, assim, tentar compreender os mistérios do Criador e de Sua criação. O último livro da Bíblia (Apocalipse 2:7; 22:2) menciona a Árvore da Vida como a fonte de vida eterna.

Na Bíblia, outras plantas trazem importantes mensagens aos humanos, incluindo a oliveira (Gênesis 8:11, Salmos 128:3), a sarça ardente (Êxodo 3:2-10), a videira (Salmos 128:3, João 15:1-17), e a figueira (João 24:32-33, Mateus 21:19-22). Quais mensagens estes textos transmitem para ti?

Em síntese, as árvores representam uma oportunidade para o desenvolvimento humano e sua elevação espiritual.

## LENDAS DO CAMINHO

### BREOGÁN

Autor: Vars Roman (São Paulo. Hospitaleiro e peregrino)

Personagem mítico, “*Breogán Éren Espáine Senpeio*”, foi um guerreiro citado na mitologia celta, destacado no Livro das Invasões da Irlanda (*Lebor Gabála Érenn*) e mencionado no Hino da Galícia, inspirado no poema, “*Os Pinos*”, do poeta galego Eduardo Pondal. Breogán é citado como um rei celta da Galícia, fundador da cidade de *Brigâncio* (atual Coruña); seu nome é também associado com a origem da região de Bragança (*Brigantia*).

Foi ancestral dos *Milesianos* (filhos de Míle que depois deram origem aos celtas Gaélicos), povo que descende de seu sobrinho *Míle Espáine* (em latim, *Miles Hispaniae*, “Soldado de Hispânia”), que conquistou a Irlanda (Eirin). É creditado a Breogán a construção de uma alta torre mítica, localizada por alguns autores na província portuguesa de Trás-os-Montes e por outros na região da Corunha, no mesmo local onde os romanos construíram a famosa Torre de Hércules. Uma das versões diz que seu filho *Ith* conseguiu avistar a Irlanda do alto dessa torre e a outra que foi seu tio Míle.

O fato é que os *Milesianos* partiram da península ibérica para invadir e colonizar a Irlanda. Não foi uma empreitada fácil, pois na primeira investida, Ith parte com trinta homens em três barcos para a terra que havia visto, mas não teve sucesso e em uma emboscada é assassinado.



Estátua de Breogán (na frente) e Torre de Hércules (ao fundo), situado na Corunha, Espanha.

Seus companheiros o trazem de volta para sua terra onde seu pai, Breogán, com muita tristeza cumpre todos os rituais funerários e promete vingança. Após os rituais Breogán prepara uma legião de soldados com barcos e invade definitivamente a Irlanda, levando mulheres e crianças para colonizar a ilha que era verde e úmida como seu reino natal.

**“Ainda que tivesse todo o conhecimento, se não tivesse amor, não seria nada”.**

1 Coríntios 13:2



## HINO DA GALÍCIA

Interpretado por Lucía Pérez: <https://youtu.be/A9fx9Au00G0>

Original em Galego...

¿Qué din os rumorosos  
na costa verdecente  
ao raio transparente  
do prácido luar?  
¿Qué din as altas copas  
de escuro arume arpado  
co seu ben compasado  
monótono fungar?

Do teu verdor cinguido  
e de benignos astros  
confín dos verdes castros  
e valeroso chan,  
non des a esquecemento  
da inxuria o rudo encono;  
desperta do teu sono  
fogar de Breogán.

Os bos e xenerosos  
a nosa voz entenden  
e con arroubo atenden  
o noso ronco son,  
mais sóo os iñorantes  
e féridos e duros,  
imbéciles e escuros  
non nos entenden, non.

Os tempos son chegados  
dos bardos das edades  
que as vosas vaguedades  
cumprido fin terán;  
pois, donde quer, xigante  
a nosa voz pregoa  
a redenzón da boa  
nazón de Breogán.

Tradução par o português:

O que dizem os rumores  
na costa verdejante  
ao raio transparente  
da pradaria enluarada?  
O que as altas copas  
de pinhões serreados dizem  
com seu fungar  
monótono e ritmado?

De sua vegetação fechada  
e de estrelas benignas  
com castros verdes  
e terreno valente,  
Não se esqueça  
do insulto e rude ressentimento;  
acorde do seu sono  
terra de Breogán.

Os bons e generosos  
entendem a nossa voz  
e com entusiasmo eles atendem  
o nosso chamado.  
Mas, só os ignorantes,  
os feridos, os duros,  
os idiotas e os obscuros  
não nos entendem, não.

A hora chegou  
dos poetas antigos  
que na sua imprecisão  
terão cumprido seu propósito;  
para, onde quer que você possa, gigante  
anunciar a nossa voz  
a liberdade da boa  
nação de Breogán.

<https://www.himnogallego.com/espanol.htm>

## INFORMAÇÕES GERAIS

### MATÉRIAS E FOTOS PARA O PRÓXIMO NÚMERO

Textos com conteúdos pertinentes para *El Camino* podem ser enviados até **01/março/2023**.

Eles podem ser enviados ao e-mail: [editor.acasargs@gmail.com](mailto:editor.acasargs@gmail.com).

Dimensões: textos com 350 a 500 palavras.

**TEMA: Livre.**



Paisagem nos Caminhos de Caravaggio. Creative Commons, 2022.

### PAGINAS DA ACASARGS

<https://acasargs.com.br/>

Próximos eventos, novidades, informações, instruções e dicas sobre os preparativos para fazer o Caminho de Santiago de Compostela.

Dicas e os mapas sobre os Caminhos de Caravaggio.

Também estão disponíveis as diretrizes para elaboração dos textos para *EL CAMINO*.

<https://www.facebook.com/acasargs>

Aqui estão as Lives e outras notícias de última hora. Aprecie as fotos dos peregrinos que estão percorrendo o Caminho de Santiago de Compostela ou de Caravaggio.

Envie uma mensagem de apoio às experiências e “aventuras” de outros caminhantes.

Os que estão nos Caminhos podem postar suas fotos e compartilhar suas experiências “ao vivo”.

### DIREITOS AUTORAIS E LICENCIAMENTO DESTA OBRA

Todas as matérias desta obra são de propriedade intelectuais de seus respectivos autores e estão sob a Licença de: Creative Commons. **CC BY-NC-SA** - Atribuição: Não Comercial, Compartilha igual.

“Voluntariamente feito por humanos para a humanidade” <https://br.creativecommons.org/licencas/>



**“Bem-aventurados os Calmos, porque herdarão a Terra”.**

Mateus 5:4